



PREGÃO ACADÉMICO

ÉPOCA BALNEAR DE 2001

Recitado aos 5 de Dezembro
de 2001, nas ruas e praças
da Cidade de Guimarães
pelo jovem nicolino:

ANTERO MANUEL CRESPO MARQUES DIAS

e pelo autor dedicado a:

ANDRÉ ALMEIDA FREITAS e a
ANTÓNIO MARIA DE SOUSA VAZ VIEIRA

Abraço uma vez mais esta nobre empresa
De voltar a dar ao prelo, o estudantil protesto
Que me põe delirante, sentado a uma mesa
Deixando o trabalho, o lazer e tudo o resto.
Ao repto por vós lançado, respondo: Presente!
Orgulhoso, empunharei a verrinosa caneta
Pois tal como vós, meu coração sente
As Festas Nicolinas - as maiores do Planeta!

"Albarda-se o burro à vontade do dono"

Acorda Guimarães! O Pregão está na rua!
Eu sou o porta - voz da Academia tua!
Eu canto a juventude e a rebeldia
E já Nicolau me deu carta de alforria.
Futricas, ouvi-me, que eu por aqui não fico,
Porei vossa tola em forma de penico.
Se eu ouço um ai, se levantaiis o nariz,
Acabareis molhados no velho chafariz!

Outros que cá venham o Pregão avacalhar
Saibam que esta hora não foi feita p'ra zurrar
Porque este estudante ninguém o amansa
E poderá findar, em teu rabo, minha lança.
Hoje eu detenho o poder legislativo
Decretei silêncio no programa festivo
E se daqui vislumbro o focinho do camelo
Nesse meu Decreto ao murro ponho o selo.

Perdoem-me senhores, molhei minha goela.
Nosso cavaleiro já vai torto em sua sela.
O Código Estradal não tem aplicação
A quem anda a cavalo em dia de Pregão!
Quem veio para cá meus dotes apreciar
Seja benévolo não se ponha a criticar.
Pois se vier por bem e fizer pouco "chiqueiro"
Vai perceber tudo o que recita o pregoeiro!

O Século vinte e um que este ano começa
Já demanda que se faça fogo nesta peça.
Deixei os calhamaços da arcaica ciência
Para hoje vir chagar a vossa paciência.
À mingua do "tintol" na tasca lá da esquina
A "pomada martelada" cumpriu sua sina.
Desprendeu-nos a língua e aqui vai vertido
O que durante o ano arranha nosso ouvido.

Oh Guimarães berço do meu ilustre Afonso
Ouvirá agora meu sonoro responso.
Dizer mal de ti - já sabes que não consigo
Mas zurzirei os males a que tu dás abrigo.
Meus caros cidadãos, já tenho a jeito o malho
E vou atirar certo, pois eu cá não falho.
É que o estudante não morde pela calada.
Assim, haja respeito ou cai já bordoad!

Quem ainda não viu por aí uns papelões
Que anunciam ao povo novas eleições
É tempo dos "colantes" e visitas à feira,
Tempo de bajular, da lábria beijoqueira.
Tempo de altifalante, o chinfrim costumeiro,
Discurso eloquente na praça e no lameiro
Do centro da cidade ao longínquo "ghetto"
A palavra - chave, meus caros, é "Prometo"!

O trono do edil não está em vacatura
Lançou-se Magalhães em nova candidatura
Por mais que a oposição contra ele proteste
O povo cá do burgo sempre no "chefe" investe.
À tímida oposição, ele quase não liga
À indiferença vota a hoste inimiga.
No dia do Pregão tem sempre outros planos
Já aqui não o vemos há mais de quatro anos!

(Sábio Magalhães! Já sabe o que espera.
Atura duras críticas desta malta fera
Ele sabe que aqui ouve das que não gosta
E neste Pregão não há direito de resposta!)

Alves Pinto, ex-chefe lá daquela Escola
Mandou cá um cartaz que me baralhou a tola,
Pois que parece estar este homem já eleito
Agora, as freguesias lhe façam bom proveito!
Mas não virou nunca a cara ao combate
Deixou sua Escola, p'ra vencer o embate.
Até pode subir se trabalhar como um mouro
Mas vai continuar vereador sem pelouro.

À esquerda tudo igual: a força comunista
Lança o Dr. Almeida p'ra "curar" o socialista.
Muito se alvitrou: o comunismo está morto
Mas caro Magalhães a coisa deu para o torto.
Pensavas que os sete eram favas contadas
Mas essas tuas contas saíram-te furadas
Muito cuidado Magalhães com este senhor
Roubou-te há quatro anos um vereador.

Aos novos populares, muita falta lhes faz
O vereador perdido há anos atrás!
Carvalho discute, põe o dedo na ferida
E nos jornais locais tem sempre sua saída.
A falada Alternativa em coligação
Quase nunca sai e aqui não foi excepção.
Neste casa-descasa quem perde é o partido
Porque sai do divórcio sempre combalido.

O Paço Municipal ainda é do "Toni"
Que a todos faz saber que só ele manda aqui.
O Cirilo lá manda as bocas de deputado
Mas o som de Lisboa vem sempre abafado.
Assim já aconteceu naquela "Casfigure"
Que ficou a cheirar a alguma malandrice.
A nóvel revolução de nome "Ermelindada"
Podia trazer à Comissão uma morada.

**Tudo foi esquecido, tudo foi repostado,
É tudo à Magalhães, é tudo a seu gosto!**

Se mais outro Inverno igual se adivinhar
Muita chuva no trombil iremos apanhar
Da mente não me sai a Rua da Caldeiroa
E a sorte que eu tenho de ter uma canoa!
Ter um carro novo é um luxo p'ra poucos
Ir à Conservatória, meus caros, é de loucos
Vai ser tal o lamaçal por entre a buraqueira
A viagem de estreia será a derradeira!

**Tudo foi esquecido, nem tudo foi bem posto.
É tudo à Magalhães, é tudo a seu gosto!**

E para quem tem espírito aventureiro
E a viajar se lança sem pensar primeiro
Guimarães oferece o repouso divinal
Envolto em perfume de alto manancial.
Já está quase acabado de construir
O Hotel ideal para o turista dormir.
É lá para as Lameiras que o fumo do camião
Se misturará com um "Kouros" de eleição!

**Tudo será esquecido, o cheiro a contra-gosto.
É tudo à Magalhães, é tudo a seu gosto!**

Gente aí vem, mas rápido irá voltar
Se o rio de Couros assim continuar!
Caros concidadãos era aquela fedentina
Que matava os bois. Que morte mais suína!

**O cheiro será esquecido, nesse teu alto posto?
É tudo à Magalhães, é tudo a seu gosto!**

(De resto contentará ao turista a segurança
Que esta cidade serve em lauta "comilança".)

E se o turista nas Hortas se aventurar
Se num dia solarengo lá for passear
Despercebidamente por lá vai aparecer
Um bruto meliante só para os entreter.
Há sempre o Castelo: Que belo devaneio!
Para quem quiser dar um histórico passeio.
Se sorte tiver e usar passo pouco curto
Talvez se possa safar de um rápido furto!

(Se não fôr pior!)

**Tudo será esquecido, resta o desgosto.
É tudo à Magalhães, é tudo a seu gosto!**

Ouçá-me Presidente lá onde estiver:
Outra nova saída o problema já requer
E não será preciso no bolso dar um rombo
Há uma solução estilo "Ovo de Colombo".
Se a polícia não andasse deambulando
Ao fim-de-semana todos os bares fechando,
Podia, aos gatunos, rápido as mãos deitar
Em vez de repousarem, nos bolsos a coçar...

**Tudo será esquecido, trabalhar é contra-gosto.
É tudo à Magalhães, é tudo a seu gosto!**

Praga menos recente é o arrumador
Então lá para o Centro é mesmo um terror.
O nosso edil já alvitrou a solução
Que é muito fácil, meu caro concidadão:
Se no Centro Histórico o carro não andar
Deixará de haver alguém para o arrumar!
E pelo rumo que se toma ainda é decidido
Que no Centro Histórico andar é proibido.

**Tudo será esquecido, andar é um desgosto.
É tudo à Magalhães, é tudo a seu gosto!**

Será impopular a medida a tomar
O nosso povo é difícil de aquietar
Este tempo frio é mesmo um desconsolo
E quem não se mexe pode crer que é tolo.
O "Censos - dois mil e um" - foi um reboliço.
É só para estatística? Nem pense nisso!
É que por cá o povo com ânsia de acção
Até correu o "Censos" ao forte bofetão!

**Tudo à pancadaria, nem que seja no Posto.
É tudo à Magalhães, é tudo a seu gosto!**

O "rombo financeiro" também tem cá assento
E nem sequer se estranha o seu surgimento
Naquela nobre empresa aero-transportada.
O nosso teleférico chega à consoada?
Não seduz o turista, nem o vimezanense
Nem a linda paisagem aérea os convence
Não fosse a Câmara injectar uns milhares
E aquelas cabines não andavam pelos ares.

**Tudo será esquecido lá para Agosto.
É tudo à Magalhães, é tudo a seu gosto!**

Meus caros conterrâneos nem tudo é sombrio
Guimarães encher-se-à de todo o seu brio
Pois será galardoadá já neste Dezembro
Do Património Mundial será novo membro.
Justiça se fez a ti, oh bela Guimarães.
Venham de lá os ossos, oh chefe Magalhães!
Louve-se o esforço, o trabalho de sapa,
Que ajudaram a pôr Guimarães no mapa!

**Não convém ser esquecido, o resto é um desgosto.
É tudo à Magalhães, é tudo a seu gosto!**

No mapa judicial um posto ocupamos
Há nova obra de que todos nos orgulhamos
Nos Coutos já terminaram as obras em curso,
No Largo João Franco se decide o recurso.
Rói-te de inveja, Bracarense! Nós vencemos!
A Relação já cá canta, bem a merecemos.
*Fartos estávamos de recorrer para o Porto
De onde vinha o acórdão com o réu já morto!*

**Não deve ser esquecido, o resto é um desgosto.
É tudo à Magalhães, é tudo a seu gosto!**

Ergueu Magalhães um majestoso pavilhão
A malta lá acorreu em grosso turbilhão
Diz quem lá entrou que é uma maravilha,
É espaçoso, bonito, à noite até brilha.
Pode é dar azo a outras actividades
No estacionamento e nas proximidades
Veja-se o que se passou na inauguração
Em que o carro intacto era excepção!

**Não deve ser esquecido o larápio sem rosto.
É tudo à Magalhães, é tudo a seu gosto!**

Abra-se o Tribunal, marquem o julgamento
Do artista que criou aquele "monumento"
Obra desse mestre de sua graça Cutileiro
Que devia levar com um pau de marmeleiro.
É que quando o vi quase caí espantado
Pensei que o Frankenstein havia ressuscitado
Se Afonso fosse vivo, vendo o monstro hediondo
Julgando-o um Mouro tombava-o redondo.

**Tudo será esquecido, se estiver bem disposto.
É tudo à Magalhães, é tudo a seu gosto!**

As Festas são esquecidas por ti Magalhães.
Estamos tristes, envergonhada Guimarães.
O monumento Nicolino tem paradeiro?
Terei de fazer greve e fomentar basqueiro?
É tempo de erguer esse nobre monumento
Naquele mesmo lugar onde deve ter assento.
Mexa-se engenheiro, mexa-se arquitecto!
Em breve quero ver o monumento erecto.

**Esta não é esquecida, e estou mal disposto.
É tudo à Magalhães, é tudo a seu gosto!**

De resto, meu povo, quase tudo está na mesma
O trânsito quando anda é em passo de lesma
Pois da nossa Guarda a competente Brigada
Só vê seu rasto à entrada da auto-estrada.

"Ora saia do carro e mostre os seus documentos
Fizemos a inspecção ou estamos isentos?
Ora, tome lá isto, assopre no tubinho
Você tem mesmo cara de quem gosta de vinho!"
-"Oh Senhor Guarda, de virtudes, eu sou um poço
Bebi um copinho mas não nada estou grosso!
- "Cale-se para aí, ora dê atrás um passo.
Meu infeliz amigo você está com'ó aço!"
- "Mas, oh senhor Guarda afinal quanto acusa?
Que método é esse? Que maquinismo usa?
- "Meu caro amigo, tem cá zero ponto dois
Vai pagar a multa, justifica-se depois."
-"Maldita vida! Que dirá a minha mulher?
Quando a prometida prenda não lhe trazer?
Oh Senhor Guarda a multa vai ser pesada?
Terei dinheiro para o Perú da consoada?
Afinal porque estão na rotunda de Silvares?
Perdoe-me, agente, podia mudar de ares.
- Oh homem, vá-se embora. Não viu o que fez?
No meio da rotunda nem a curva desfez!
Não viu o presidente, Magalhães nosso chefe?
Rebentou-lhe os placards. Merecia um tabefe".
- "Bem, vou-me embora. Hoje já fiz asneiras.
Para as compras de Natal vou assaltar carteiras.
É que queria encomendar no meu alfaiate
Aqueles rijas calças para andar ao engate
Quando as tiver as mulheres não fogem mais!
Serei um garanhão com calças sexuais".

**Tudo será esquecido, até qualquer imposto
Se nos falta o vinho, eu tenho um desgosto!**

Livra-te Vitória de outra época má
Que o estudante a torcer por ti está
Salva o vereador de outra estafadela
De a pé abalar para terras de Castela.
A "Sionite" que não ataque esse plantel
Haja muito respeito cesse qualquer granel
Inácio é trabalhosa a tua tarefa
De levar o grupo à velha Taça UEFA.

**Tudo será esquecido até o desgosto
É tudo à Pimenta, é tudo a seu gosto!**

Vire-se a página falemos da Nação
Que navega à deriva sem ter um capitão.
Guterres já não sabe o que anda a fazer
A mudança de ministros foi p'ra inglês ver.
Cartas até mandaram o Moura e a Arcanjo
"Não as recebi!"- diz Guterres «cara de anjo».
Lesto saiu de casa. Estariam a picá-lo?
E não deu nas vistas foi p'la porta do cavalo.

A Saúde continua em profundo coma.
As dívidas ascendem a enorme soma.
Queixa-se o médico, queixa-se o enfermeiro
E não há maneira de acertarem o ponteiro.
Mas mais ainda sofre o pobre doente
Com as filas de espera não há quem aguente
Toda a gente aponta falhas no sistema
Mas não há quem ponha fim a este problema.

Da Justiça, já não se sabe o que esperar
Fazem disparate, vem outro p'ró superar.
Legisla-se à balda, é uma baralhada
Veja o exemplo do Código da Estrada!
Decidiu a abolição da carta registada
Ficando-se sem saber se a pessoa é citada
Assim não pode ser isto vai dar para o torto
Ainda o Tribunal vai condenar um morto.

Quanto às nossas Finanças nem sei que dizer
Este orçamento nem deu muito que fazer
O profeta Campelo cumpriu o seu desejo
Trocou o diploma pelo limiano queijo.
E o nosso Ministro já deu nova mensagem
Disse que o orçamento estava em derrapagem
Alivie-se o povo, não é nada aflitivo
Virá outro salvador, um rectificativo.

O lapso nas previsões daquele orçamento
Não é culpa do Governo, nem do parlamento.
É da queda geral de toda a economia
Pois que em todo o Mundo foi uma razia.
É da queda das torres, do horrendo atentado.
Da subida do crude em qualquer Emirado.
Qualquer desculpa agora cheira a esturro
Qualquer coisa serve, porque o povo é burro!

O Zé já nem se queixa. O Zé Faz-se de nabo.
Ao seu representante deu lume no rabo.
Em Lisboa o deputado anda no "arejo"
Que deu outro sabor ao decreto do queijo.
O Campelo cumpriu com sua abstenção
Outros abstiveram-se de estar na votação.
Um estava emigrado em terras de França
Outros lanchando a encher a sua pança.

A indústria arrasta-se, vai decadente
Que não há trabalho, toda a gente o sente.
Falências sucedem-se em ritmo feroz
Sendo do trabalhador o pérfido algoz.
Os processos arrastam-se pelos Tribunais
Protestam fortemente as frentes sindicais,
Sendo que o mais certo é o povo acabar
Sem salários, sem direitos, de mãos a abanar.

Desemprego, o fim, a fatal consequência
De um Vale do Ave há muito em decadência
De que valem as greves e as manifestações
Se no fim de cada mês não caem uns tostões?
E vêm os Bancos, com o crédito mal parado
Quando se dá por ela está tudo penhorado
De resto, está tudo bem - diz o Ministério.
Porque berra o povo? Para nós é mistério!

O Governo é culpado e incompetente
Mas nossa oposição continua conivente.
Muita treta existe, protesta-se nos jornais
É tempo de dizer basta: que já é demais.
Mas esta oposição não pode ir mais longe,
Mais valia fazer um silêncio de monge
Eles têm é medo, estão aterrorizados
De em novas eleições saírem derrotados.

Uma nota de pesar para os norte americanos
Vitimas de atentado de uma mente insana.
Meu sangue gelou de ver cair as duas torres
Pessoas em agonia no maior dos horrores.
A guerra ao terrorismo seja descentralizada
A E.T.A., o I.R.A. e toda essa canzoada
Também sinta no pêlo o mal que nos faz
Sirvam-lhes veneno. Que lhes dêem antraz.

Foi simpática a visita desse Dalai Lama
Vitima dos malefícios da Chinesa trama
Lembre-se de Timor não perca a esperança
Um dia ganhará o que perdeu em criança!

Agora a este verso eu darei novo rumo
Pois de tanto pensar até já boto fumo!
Sossegue por aí o Público Ministério.
Criminoso, o estudante? Que despautério!
As Provas Globais fazem parte do passado,
Não cometi o crime, eu durmo descansado.
Na Escola se aprecia se eu tenho mérito
Acabe-se o processo, archive-se o inquérito.

Quanto a outro assunto ouça-me o professor
Não pode ele funcionar em contra-vapor
Que a Academia não pode estar contente
Com algumas que nos faz esse "corpo docente".
A contra-informação anda aí dissimulada
Dos que não querem esta Festa bem tratada.
A dizer mal de nós alguém forte se empenha
Mas quem vem de fora, só tem é que rachar lenha.

Porque quem não é daqui disto percebe nada
E não tem que falar desta Festa abençoada.
Saibam, "caros lentes", que o trabalho é meritório
E não vamos fazer das Festas um velório.
Que esta Comissão será sempre nomeada
No Jardim do Carmo, nem que caia saraivada.
Isso não impede que se seja bom estudante
Nem que em cada membro esteja um tratante!

Apoio se pede não podem levar a mal
Que amemos as Festas de nome mundial
O Pinheiro é acto que nos dá muito prazer,
O Pregão, as Maçãzinhas são lindos de morrer.
As Posses e o Magusto são muito animados
O ânimo, a devoção não estão quebrados.
As Danças e o Baile são de grande emoção.
A Roubalheira é fixe... mas dá um trabalhão!

As Novenas fazemos - ordens de Nicolau
Levantar de manhãzinha nem é nada mau.
Nas Moinas descansamos é um lauto manjar
Eis o programa da Nossa Festa secular.
Este ano dedicamos ás mais belas donzelas
Um número mais forte feito só para elas
Cuide-se a mãezinha e aquela tia chata
Á noite vem nicolino em fera Serenata.

Menina cá da terra, oh minha tentação
Eu aqui não te esqueço neste meu Pregão
Amanhã à janela te quero encontrar
E meu madrigal depois te vou sussurrar.
Perdoa-me o mau jeito, o atrevimento
Dou-te uma maçã pelo meu descaramento.
Lanço-te o pedido (eu sou bom menino):
Queres vir comigo ao Baile Nicolino?

Muito já foi dito, não se pode dizer tudo
Não sobra para o ano, e terei de ficar mudo
A mim a Legião, a potente hoste Nicolina
Que a minha voz já está quase na ruína.
Empurrem esse coche para outra paragem
Que outros esperam ouvir minha mensagem.
Quem aqui não esteve que me ouça em cassette
Que me leia por carta ou veja na Internet.

Que se roam todos por cá os pés não pôr
Que venham para o ano, há outro trovador
Velha Academia, estudante aposentado
Que por aí andas sempre mal disfarçado,
É aqui que darei por findo meu discurso
Agradeço ao ponto que é o meu recurso.
Cessem desde já os vossos dentes de bater
Pois agora é a rasgar, agora é a doer!

Levantem a baqueta quando eu der sinal
Executem o toque de forma magistral
Corramos a cidade sempre anunciando
Que é a Academia que hoje tem comando.
Fustiguem essas peles, cesse a letargia
A voz que se alevanta espalhe a alegria.
Para o Largo João Franco acabareis por ir
Tocar sempre mais alto até o monstro cair.

Eu que muito falei, terei dito disparates
Demando outras paragens, recolho-me a penates
Alegra-te, Nicolau! Cumpru-se a Tradição!
Prepara o firmamento para o toque do Pregão.

IN NOMINAE VIMARANENSIS ACADEMIAE, IN VINO VERITAS

Sou quem sabes

RUI TEIXEIRA E MELO

XXVIII DE NOVEMBRO DE MMI

COSTA GUERREIRO, Lda.

www.costaguerreiro.com

Gabinete de
Psicologia e
Gestão de
Recursos
Humanos

psicosan

Rua de S. Gonçalo, 967 - Salas 9 /10
4810-526 GUIMARÃES
Tel.: 253 511 436